

Cano, 1758, Maio, 15

Memória Paroquial da freguesia de Cano, comarca de Avis

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 39, nº 183, pp. 1103 a 1106]

Nº 183

Villa do Canno comarca Avis

Está esta Villa, na Provincia de Alentejo, he do Mestrado de S.Bento, e do Arcebispado da Sidade de Evora, da qual dista sette legoas, e hé da comarca de Aviz, e dessa dista duas legoas, e meya.

Tem esta Villa cento outenta, e tres vizinhos, e estes de prezente, tem ceiscentos, e outenta e duas pessoas, entre mayores e menores.

Está esta Villa setuada em huma planice, e della se deixão ver a Villa de Arrayolos com distancia de quatro grandes legoas, e a Villa do Vimieyro, que dista duas grandes legoas, e a Villa de Évora Monte, que dista tres legoas, e a Villa de Fronteira, que dista duas legoas, e a de Cabesso de Vide, que dista tres legoas, e do termo desta Villa se vé o castelo de Estremos com distancia de tres legoas, e a Villa de Alter Poderozo¹, que dista tres legoas e a Villa de Avis, que dista duas legoas e meya, e a Villa da Figueira, que dista legoa, e meya.

Tem esta Villa termo proprio, que para a parte do Nascente tem meya legoa de distancia, e para as mais menos de hum quarto, não tem no seu termo lugares, nem aldeias.

A parôchia está quazi fora da Villa para a parte do Nascente, he da Ordem de S. Bento, he do Orago de N. Snr^a. da Grassa; tem hũa só nave e sinco altares. No altar mayor está o tabernacolo do Santissimo Sacramento, tem jrmandade, e tem a jmage[□] de N. Snr^a. da Grassa em vulto, e tem jrmandade, tem hum venerando crusifisso no alto da tribuna: tem mais a image[□] de N. Snr^a da Concejção em vulto. Tem Irmandade, tão bem tem a jmage[□] do Menino Jesus não tem jrmandade. Tem mais hum altar de N. Snr^a. do Rozario com a sua jmage[□] em vulto, tem jrmandade; tem mais o altar de N. Snr^a. das Neves com sua jmage[□] em vulto, e a do gloriozo São Gonçallo, e a de S. Martinho Bispo, e Confesor não tem jrmandades. Tem mais o altar das Almas com hum vererando Crucifixo tem jrmandade; tem mais o altar de S. João honde se venera com sua jmage[□] em vulto, e S. Thiago Mayor não tem jrmandades. Tem a matriz desta Villa hum prior, e hum beneficiado professos na Ordem de S. Bento, os quais são apresentados pello tribunal da Menza da Conciencia, e confirmados pello Reverendo Ordinario deste Arcebispado. O prior tem de

renda tres moyos de trigo, e dois moyos de sevada e vinte mil reis em dinheiro. E o beneficiado dois moyos de trigo, e moyo, e meyo de sevada, e dez mil reis em dinheiro.

Não tem esta Villa no seu termo e lemite convento algum relegiozo. Fora, mas perto desta Villa estão quoaatro hermidas todas feleais desta matriz a saber a de St^a. Catharina Virgem e Martir com a sua jmage^o em vulto não tem jrmandade, a de St^o. Antonio com sua jmage^o em vulto tem jrmandade, esta tem mais dois altares hum de S. Joze

E outra de S. Braz com sua jmage^o em vulto mas não tem jrmandade. E a de S. Pedro com a sua veneranda jmage^o em vulto tem jrmandade e a de S. Sebastião com sua jmage^o em vulto não tem jrmandade.

Tem esta Villa caza de Miziricórdia com seu compromisso comfirmado pella Rainha a Snr^a D. Leonor com data do anno de mil quoaatrocentos noventa e outo do mez de Agosto a qual tem de renda de trigo duzentos e outo alqueires, e em dinheiro vinte outo mil novecentos trinta e dois reis. A jgreja he de huma nave tem somentes hum altar e neste hum crucifisso, he governada esta jrmandade por hum provedor, e hum escrivão, e doze jrmãos cuja eleyção anual se faz em dia da vizitação de N. Snr^a. tem hospitaleiro, e cazas donde se acomodão os pobres pregrinos, e os que trazem carta de guia são providos com a pocibilidade da renda da casa, e os que vem emfermos são providos com a sua esmôlla, e se lhe da cavalgadura para os conduzir ao lugar para honde dizem querem hir.

Os frutos de que se utilizão os moradores desta Villa he de fazerem suas searas na coutada do concelho, que tem aforada em sortes e pello termo ser limitado muitos se valem de hir semear ao de Souzel, e de Aviz, e major abundancia que há de frutos nesta Villa he na de azeytona de hum grande ramo de olivais, que tem, porque não somente a dá em abundancia para os moradores della, mas vendem muito para fora, e he o azeite da mellhor qualidade, que os das terras comfinantes. Nas hortas, e quintais desta Villa há tanta fruta daguarda, e de carouzo que não somente dá provimento aos seus moradores, mas para lhe darem consumo os vão vender as terras circunvizinhas.

He governada esta Villa por dois juizes ordinarios tres veriadores, e hum procurador escrivão da camara, dois almotacés cuja eleyção de juizes vereadores, e procurador, se faz de tres em tres annos, a que prezide o corregedor da comarca, e no principio de cada anno sahem por sorte os officiais, que hande governar, e são confirmados pello ouvidor da comarca; para quem agravão, e apellão os moradores desta Villa cujo concelho tem boas casas de câmara prassa, e seu pelourinho cadeya; e asouge de carne, e caza de peyxe, e tem seu foral de villa comfirmado por El Rey e Sn^r. D. Manoel, e neste se faz menção ter ja foral mais antigo. Não he coutto esta villa, mas sim livre cabessa de concelho, nem tem behetria.

Foy natural desta Villa o Reverendo Padre Fr. António do Canno religioso da Provincia da Piedade, que movido do zello da salvação das Jndias se embarcou para o Gram Parã, em cujo gloriozo emptrego lhe tirarão a vida aquelles grandes barbaros. Foi tambem natural desta Villa o Reverendo Padre

Fr. Christovão Tregineiros conventual do real convento de S. Bento de Aviz do qual foi superior; e pella authoridade das suas prendas foi vezitador geral de toda a hordem. Tambem foi natural desta Villa o Reverendo Padre Simão de Almeyda, religioso da Companhia de Jesus que pellas suas prendas, e capacidade foi perfeito da Univercidade de Evora.

Tem esta Villa huma feira no dia vinte e quatro de Agosto dia de S.

Bartholomeu he franca e dura tres dias.

Não tem esta Villa correio próprio, mas para a sua correspondencia se serve do correio, que vem de Estremos, para a Villa de Aviz, em todas as quintas feiras de cada semana, e da sexta feira passa de Aviz para Estremos.

Tem os moradores desta Villa hum privilegio, que lhe concedeo D. Fr.

Fernando Rodrigues Mestre da Cavalaria da Ordem de Avis na hera de mil e quatrocentos trinta, e oito no dia trinta de Agosto, no qual consta poderem os moradores desta Villa do Canno, possão tirar livremente todo o trigo, sevada, e todos o mais mantimentos com que se handem manter que tiverem no termo de Avis, sem qualquer outro algum embargo.

Tem mais outro privilegio concedido por El Rey e Senhor D. Manoel em confirmação de outro de El Rey D. Fernando dos quais consta poderem os moradores desta Villa do Canno cortar para seus misterios madeiras em todo o termo de Avis sem crime; foi passado em Evora em vinte e oito de Março de mil quatrocentos noventa e sette annos; como consta do tombo do concelho desta Villa de folhas quatorze, athe folhas dezaceis.

Tem esta Villa no seu centro duas fontes de agoa potável, das quais sahem dois canais que a cortão pellas ruas publicas de que se utilizão os seus moradores regando as hortalissas, e arvoredos dos seus quintais, os quais todos tem possos de agoa potavel, e estão bem povoados de latadas de parreira e arvores de plumages, que alguns excedem as hortas de outras terras em cujo arvoredos nos mezes da Primavera assistem hum viveiro de aves musicas [sic], que com a sua sonora medolia [sic] devertem os seus moradores. Tem mais esta Villa dois olhos de Agoa corrente, em huã rua publica que de Verão arrefrescão as suas ruas.

Tem o concelho desta Villa hum prado chamado o Rosio donde os tres mezes da Primavera pastão livres as cavalgadas dos seus moradores e neste está hum olho de agoa chamado a Armolinha, que por experiencia dos naturais se tem observado, que tomando o gado sanguessugas com outras agoas, vindo beber nesta logo se soltão.

He esta Villa do Canno terra aberta sem muralha, nem trinxeira nem no seu districto tem castello, nem torre. Não tem o termo desta Villa serra, nem ribeira de que se haja fazer menção.

No dia dos Sanctos de mil settecentos sincoenta e sinco padecerão os moradores desta Villa hum grande susto, e temor com o terremoto, mas não morreo, nem ficou ferida pessoa alguma, não cahio caza nem edeficio, só sim ficarão algumas paredes de cazas com suas raxas mas todas habitaveis.

Tem esta Villa no seu termo tres azenhas, e hum pizão aos quais emgenhos dão agoa a fonte dos Olhos, e a fonte do Zambugeiro, sitas no seu termo. Tem mais dentro da Villa tres lagares de azeite.

Villa do Cano pertencente a vigairaria da vara de Souzel²

Desta Villa do Cano foi natural Maria Lopes Leytoa, e na mesma cempre viveo, e faleceu, que por conta da jdade lhe cahirão alguñs dentes, e lhe tornarão a nascer depois de noventa e dois annos, que viveo.

E não tenho mais de que emformar sobre o empresso, que se me remeteo por ordem do Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Evora, e por verdade me acigney Cano 15 de Mayo de 1758³

Nuno de Calerey Alvares

Prior

[Assinatura autógrafa]

(1) Refere-se obviamente a Alter Pedroso.

(2) No canto superior direito, como se fosse um título.

(3) Na data os sublinhados são da época.

Transcrição: António Carlos Paixão

Revisão: Fernanda Olival